

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EMPREENDEDORISMO SOCIAL PROJETO BRECHÓ PÔR DO SOL

Sara Macedo Silva¹, Daniel G. da Silva², Geovanna Martins Barbosa³, Danilo G. da Silva⁴,
^{1,2,3,4}Discentes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do
Tocantins, Campus Gurupi - IFTO. e-
mail:¹<saramacedo.s07@gmail.com>;²<danielgonsi01@gmail.com>;³<gegemartins001@gmail.com>
;⁴<danilogonsi@gmail.com>.

Resumo

O presente trabalho traz a experiência do projeto de extensionista de empreendedorismo social desenvolvido por alunos do EMI à Administração do Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Gurupi, realizado em maio de 2019. O Projeto trouxe como temática o empreendedorismo social, através da criação de um brechó para beneficiar a Casa do Idoso e a Casa de Passagem e Lar Renascer. Seguindo a metodologia de projetos, a execução da atividade possibilitou a prática do aparato técnico estudado ao longo dos três anos de formação, além de causar impactos sociais positivos a uma organização do terceiro setor.

Palavras-chave: Gestão de projetos, Empreendedorismo social, Extensão.

1 INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo social, juntamente à Inovação Social, tem como principal objetivo fornecer meios para promover o bem comum, principalmente através de soluções que promovam a solidariedade, trazendo benefícios à natureza e aos seres humanos (ANASTÁCIO, 2018 p.31). Assim, vê-se que o empreendedorismo social existe há muito tempo e está diretamente associado à melhora de nossa sociedade.

Sob esse viés, o empreendedor social é uma pessoa que consegue identificar problemas sociais e ambientais e tenta utilizar ferramentas empreendedoras para solucioná-los. Ele tem como característica principal que o difere do empreendedor tradicional o fato de tentar elevar ao máximo os retornos sociais ao invés de objetivar o lucro (SILVA et al., p. 106, 2012).

Neste contexto, faz-se necessário explicar sobre tecnologia social que é "toda técnica, método, produto e processo desenvolvidos para solucionar problemas essenciais de cunho social e/ou ambiental e que atendam aos quesitos de baixo custo, fácil aplicabilidade e reapplicabilidade, e simplicidade" (ANASTÁCIO, 2018, p.39). Assim, todo e qualquer empreendimento social deve ser desenvolvido através do conceito de tecnologia social, buscando atender o máximo possível dos critérios estabelecidos.

Nesse ínterim, os empreendedores sociais podem "criar organizações da sociedade civil que se sustentam com doações ou que geram receita com produtos e serviços, como também negócios sociais que distribuem ou reinvestem os lucros" (Herrero, 2013 apud Limeira, 2015).

Nesse caso, o ramo de negócios de roupas usadas, brechó, aparece como um verdadeiro exemplo de empreendimento social. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2015), brechó "trata-se de uma loja de artigos usados, principalmente roupas, calçados e artigos como bolsas, bijuterias e até mesmo objetos de arte".

Diante disso, quatro alunos do Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração do 3º ano do Instituto Federal do Tocantins - Campus Gurupi (IFTO - Campus Gurupi), dentro da disciplina de Empreendedorismo, Cooperativismo e Associativismo, idealizaram a realização de uma proposta da criação de um brechó, o Brechó Pôr do Sol. O projeto teve a duração de 6 meses, sendo gerido pelos seus criadores durante esse período. O Brechó Pôr do Sol buscou atender tanto a comunidade interna do IFTO - Gurupi quanto a externa.

Entretanto, diferentemente dos brechós convencionais, o Brechó Pôr do Sol (Brechó PDS) se sustentou por meio de doações, sendo que poucas roupas foram comercializadas e a maior parte dos artigos recebidos foram destinados a duas instituições carentes da cidade de Gurupi - TO, Casa de Passagem e Casa do Idoso. Além disso, o projeto Brechó PDS não teve um espaço físico para o processo de comercialização, logo, o mesmo se iniciou através da criação de uma página na rede social Instagram e durante as entregas das peças vendidas eram em um endereço pré-estabelecido.

Sob esse viés, durante suas atividades, os brechós desenvolveram o conceito de tecnologia social ao incentivar as pessoas a reaproveitarem diversos vestuários e acessórios em desuso, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável. Este definido pela ONU como “o desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”.

2 OBJETIVOS

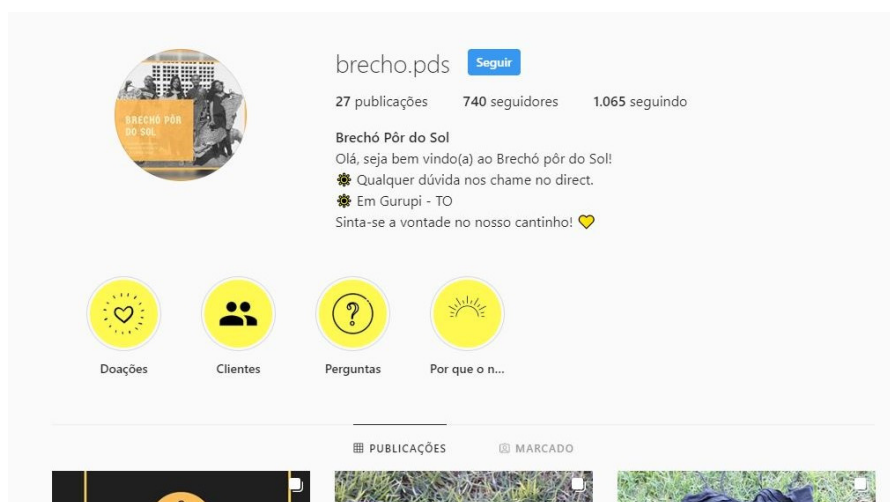
Apresentar o relato de experiência do projeto de extensionista de empreendedorismo social - Brechó Pôr do Sol, desenvolvido por alunos do EMI à Administração do Instituto Federal de Educação do Tocantins, *Campus* Gurupi. Ao desenvolver o brechó, buscou-se observar e aplicar na prática os conceitos vistos nas aulas de empreendedorismo social, como, por exemplo, a elaboração do plano de negócio social e o marketing social.

3 METODOLOGIA DE TRABALHO

Estabeleceu-se um cronograma com todas as ações importantes do evento que, em ordem cronológica, foram as seguintes: criação de um perfil nas redes sociais, logo e slogan; conseguir uma sala para realização da curadoria das roupas; arrecadação de roupas; curadoria; tirar fotos das roupas para divulgação e publicá-las nas redes sociais; evento de vendas; doação de roupas a instituições e pessoas carentes.

Foi criado um perfil em algumas redes sociais, tais como o Instagram e o Facebook, para a divulgação dos produtos e recebimento de doações. Nessas contas, fotos e vídeos foram publicadas com informações do produto que estava disponível para venda, a fim de promovê-lo.

Imagem 1: Perfil do Brechó pôr do Sol no Instagram.



Fonte: Aplicativo Instagram.

Imagem 2: Perfil do Brechó pôr do Sol no Facebook.



Fonte: Aplicativo Facebook.

Os pedidos foram realizados por meio dessas redes sociais, sendo que os produtos poderiam ser reservados por no máximo 1 dia útil. O pagamento pôde ser realizado à vista, com os responsáveis pelo projeto ou por transferência bancária, e o preço variou entre 1 e 10 reais, todas essas informações sobre as peças foram passadas aos interessados.

Logo após a criação das redes sociais, foi solicitada uma sala onde todas as doações recebidas para o projeto ficaram guardadas. Depois da divulgação e do local fixo para armazenagem, as arrecadações começaram. Todos os interessados puderam participar, doando artigos em condições favoráveis ao uso.

Na arrecadação das roupas, obteve-se vestuários masculinos, femininos, infantis e idosos, com predominância de recebimento de roupa e calçados para mulheres, uma quantidade pequena de peças para homens e idosos, e poucas peças para crianças. Logo, nota-se que houve maior participação do público feminino nas doações.

Na curadoria, foram separadas, as roupas que iam ser vendidas e doadas, além da verificação do estado dos vestuários recebidos e a da separação de acordo com o público (idoso, adulto ou infantil) para que se escolhessem instituições carentes para uma posterior doação.

A compra dos produtos foi realizada online e dia do evento, e os artigos foram disponibilizados pelos responsáveis do projeto no IFTO - Campus Gurupi, local onde foi realizado o pagamento, este quando não efetuado por transferência bancária.

Desta forma, foi realizado um eventos de vendas para o Brechó Pôr do Sol, em uma sala específica, com objetivo de promover a venda das roupas disponíveis em estoque e consolidar a inauguração do projeto. Nesse evento houveram alguns materiais confeccionadas pelos coordenadores do projeto, como por exemplo, um varal decorado para colocar as roupas e sacolas artesanais, feitas a partir de camisas doadas, e materiais que tornaram o ambiente mais agradável, como algumas garrafas enfeitadas, tapete, frases espalhadas pelo local, caixa de música, etc.

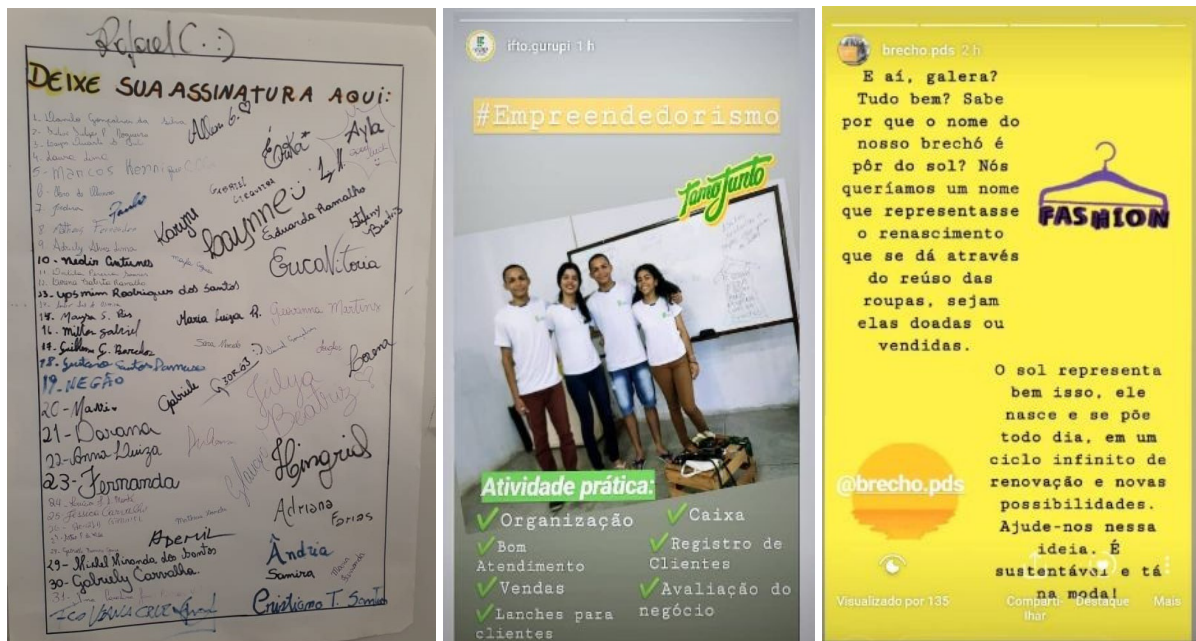
Após o evento foram procuradas instituições para que fossem feitas as doações, tendo como objetivo procurar órgãos direcionados a atender o público infantil e parte da população com idade avançada. Entrou-se em contato e se verificou-se a disponibilidade do recebimento e os dias que os idealizadores estariam disponíveis para se dirigir às localidades selecionadas. Ademais, todas as visitas para doações realizadas foram corroboradas por fotografias publicadas nas redes sociais, sendo estas só postadas com consentimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a criação do perfil do brechó no instagram percebeu-se que ocorreu uma grande aceitação das pessoas com relação ao projeto. Um fator que corrobora isso é o número significativo de seguidores que chegou a um total de chegou a 737 pessoas, destes 340 estavam situados como residentes em Gurupi. O perfil no instagram teve, durante o período de gestão do brechó, em média, 100 visualizações por semana, sendo que a maioria das roupas divulgadas nesta rede social, foram vendidas muito rapidamente, tanto para a comunidade interna quanto externa do IFTO - Campus Gurupi.

Além disso, como o brechó foi fundado para atender apenas o público de Gurupi e região e o perfil da rede social não tem essa restrição, pessoas de outras cidades e estados também entraram em contato com os organizadores pelo instagram em busca de comprar artigos ofertados. Apesar disso, não foi possível enviar as peças solicitadas, porque, no geral, a distância para entrega fez com que o frete se tornasse, algumas vezes até mais caro que a própria peça. Em relação ao evento de vendas, no quesito presença, 80 pessoas compareceram ao 1º Evento de Vendas do Brechó Pôr do Sol, sendo grande parte dessas, comunidade interna da instituição.

Imagem 3: Lista de presença do evento de vendas, peça de publicidade.



Fonte: Arquivo pessoal.

O projeto foi bem aceito pelo público que se surpreendeu com o ambiente caloroso, o oferecimento de café da manhã simples e músicas, com isso o mesmo recebeu diversos elogios na avaliação disponibilizada para os presentes no evento, no qual havia também perguntas sobre a continuidade do projeto. Além disso, 52 peças foram vendidas no primeiro evento, resultando em 170 reais e 61 peças foram vendidas e 190 reais arrecadados na segunda edição do evento.

Imagem 4: Fotos do dia do Evento



Fonte: Arquivo pessoal.

Houveram algumas críticas, devido à quantidade de peças arrecadadas não terem sido muitas, mas os idealizadores do projeto explicaram que a quantidade dependia da disponibilidade das pessoas para a doação e que metade das roupas que foram recebidas seriam destinadas a instituições carentes.

Outra crítica feita pelo público estava relacionada ao fato de não haver muitos vestuários masculinos no evento, isso devido ao recebimento de poucas dessas peças. Além disso as roupas no evento não estavam divididas de acordo com o sexo, isso foi um dos fatores que dificultou a procura de peças pelos clientes. Todas as informações relativas às críticas dos cliente foram retiradas da tabela supracitados exposta cartaz que solicitou a opinião das pessoas que compareceram ao evento de vendas.

Durante as vendas, as pessoas elogiaram o fato que todos os artigos ofertados estavam precificados e separados em “montes” de acordo com seu valor. Ainda quando solicitados quanto ao valor de determinadas peças os vendedores se orientaram por uma tabela, que continha a relação de todos os artigos ofertados.

Para decidir a quais organizações as roupas arrecadadas seriam destinadas, levou-se em considerações os seguintes critérios: se localizar em Gurupi, quantidade de indivíduos atendidos pela instituição, público para ao qual se destinava e projetos realizados. Desse modo, escolheu-se a Casa do

Idoso e a Casa de Passagem como instituições carentes que seriam atendidas pela iniciativa do Brechó Pôr do Sol.

Após o evento de vendas, todas as roupas restantes e as já separadas para a doação, totalizando 250 peças, delas 100 foram destinadas à Casa do idoso e 150 à Casa de Passagem e Lar Renascer. Estas foram levadas pessoalmente pelos dirigentes do projeto às organizações selecionadas, eles conheceram de perto como as instituições selecionadas funcionavam e algumas das dificuldades enfrentadas pelas mesmas.

Imagem 4: Doação das peças selecionadas e das que não foram vendidas. **A:** Doação na casa do idoso. **B:** Casa de Passagem e Lar Renascer.



Fonte: Arquivo pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste, foi possível praticar temas abordados em aula, assim relacionar conteúdos práticos e teóricos. Além deste ter sido um meio de aprendizado, também serviu como iniciativa de empreendedorismo social, que visou resolver dois problemas, o acúmulo de roupas inutilizadas e o difícil acesso à roupas de alta qualidade e baixo custo, em uma única ação. Tanto a comunidade como o meio ambiente foram beneficiados. Por fim, indica-se que mais edições do evento sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Mari Regina; CRUZ, Paulo R. A. Filho; MARINS, James. EMPREENDEDORISMO SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

SILVA, Fabiana Pontes da et al. Empreendedorismo Social. Revista Científica FacMais, Volume. II, Número 1. Ano 2012/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE E DESAFIOS. In Inovação em Cidadania Empresarial, 2015.

Desenvolvimento sustentável. ONU

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf>

Brechós atendem às mudanças do mundo da moda. Sebrae Nacional.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brechos-atendem-as-mudancas-do-mundo-da-moda,b3c1080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>